



## Hospitalizações por diabetes em adultos no interior da região norte do Brasil

Lorena Brunela Cordeiro Marafon<sup>1</sup>, Mara Aline Rosa Ramirez<sup>1</sup>, Natália Letícia Novaes de Oliveira<sup>1</sup>, Renata Gatto de Moraes<sup>1</sup>, Shyanne de Sousa Silva<sup>1</sup>, Fabiana Rosa de Oliveira Nink<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem Centro Universitário São Lucas (AFYA) Ji-Paraná - RO, Brasil. E-mail: lorenabrunella38@gmail.com

<sup>2</sup>Professora. Enfermeira Mestre Centro Educacional São Lucas (AFYA) Ji-Paraná - RO, Brasil E-mail: fabiana.nink@saolucasjiparana.edu.br

### 1. Introdução

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica e grave que constitui um desafio significativo para a saúde pública em escala global. Estima-se que aproximadamente 3% da população mundial seja afetada pelo DM, e projeções indicam um aumento nessa prevalência até o ano de 2030. Essa crescente prevalência do DM ressalta a importância de medidas preventivas e de controle efetivo da doença para reduzir seu impacto na saúde das pessoas e nos sistemas de saúde em todo o mundo (MUZY; Jéssica et al,2021).

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (2023), houve um alarmante aumento de 16% na incidência do diabetes mellitus na população mundial nos últimos dois anos (2019-2021). No Brasil, essa doença figura entre as principais causas de morte, tendo registrado 214 mil óbitos somente este ano, afetando pessoas entre 20 e 79 anos. Com o intuito de conscientizar e alertar sobre essa condição de saúde, é fundamental promover a prevenção e o controle efetivo dessa doença, a fim de mitigar seu impacto na saúde das pessoas e nos sistemas de saúde.

A Sociedade Brasileira de Diabetes (2023) classifica o DM de acordo com sua etiopatogenia, compreendendo o diabetes tipo 1 (DM1), o diabetes tipo 2(DM2), o diabetes gestacional (DMG) e os outros tipos de diabetes. Outras classificações têm sido propostas, incluindo alguns subtipos de DM, de acordo com as características clínicas. O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é mais comum em crianças e adolescentes, caracterizado por uma deficiência grave de insulina devido à destruição das células  $\beta$ , associada à autoimunidade. Sua apresentação clínica é abrupta, com propensão à cetose e cetoacidose, o que demanda a necessidade de insulino-terapia plena desde o diagnóstico ou após um curto período. O diabetes tipo 2 (DM2) é o tipo mais comum de diabetes e está frequentemente associado à obesidade e ao envelhecimento. Ele se manifesta de forma insidiosa e é caracterizado por resistência à insulina e deficiência parcial na secreção de insulina pelas células  $\beta$  pancreáticas, juntamente com alterações na secreção de incretinas. Além disso, frequentemente apresenta características clínicas relacionadas à resistência à insulina, como acantose nigricans e hipertrigliceridemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O tratamento do DM visa a manutenção do controle glicêmico e metabólico, sendo fundamental a fidelidade do paciente para evitar complicações associadas. O paciente com DM precisa ser orientado a seguir tanto a prescrição de medicamentos como as mudanças de estilo de vida, que compreendem dieta específica e a prática de atividade física. No caso de uso de medicamentos, existem duas opções de tratamento: os antidiabéticos orais e a insulinoterapia a depender da classificação do DM e manifestações clínicas (MARQUES et al., 2021).

Neste contexto, os profissionais de saúde, em especial a enfermagem objetiva a prevenção do DM, através de ações de promoção da saúde com enfoque em hábitos de vida saudáveis, desenvolvidos principalmente na Atenção Primária à Saúde. E, em outro contexto, a enfermagem também atua diretamente com o paciente na assistência, com enfoque no controle e manutenção do tratamento, bem como prevenção de agravos e ainda em situações de emergências relacionadas ao DM. (MARQUES et al., 2021).

Vale destacar a importância da assistência prestada pelos enfermeiros na atenção primária tendo em vista que as unidades básicas de saúde são a porta de entrada aos portadores de diabetes. A prática das orientações contínuas realizadas pelo enfermeiro, com ênfase no autocuidado são de baixo custo ao sistema único de saúde e se mostram eficazes na atenção primária, minimizando os riscos de complicações do DM, posto isto, a eficácia do tratamento e cuidados ao portador da diabetes mellitus engloba esforços de toda equipe multidisciplinar, sendo o enfermeiro peça fundamental pela proximidade com o indivíduo, além de utilizar ferramentas baseadas em evidências, tais como a sistematização da assistência de enfermagem em todos os âmbitos em que o paciente com DM se encontra (COSTA; DEHOUL, 2022).

Com isso, o presente estudo justifica-se por abordar uma temática altamente relevante na saúde pública, visto que, o número de pessoas com diabetes mellitus tem sido crescente e preocupante. Há uma necessidade de abordagens que estimulem a implementação de medidas que proporcione com efetividade a promoção e prevenção do DM, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida. Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever o número de hospitalizações de adultos portadores de DM em um hospital público no interior da região norte do Brasil.

## **2. Materiais e Métodos**

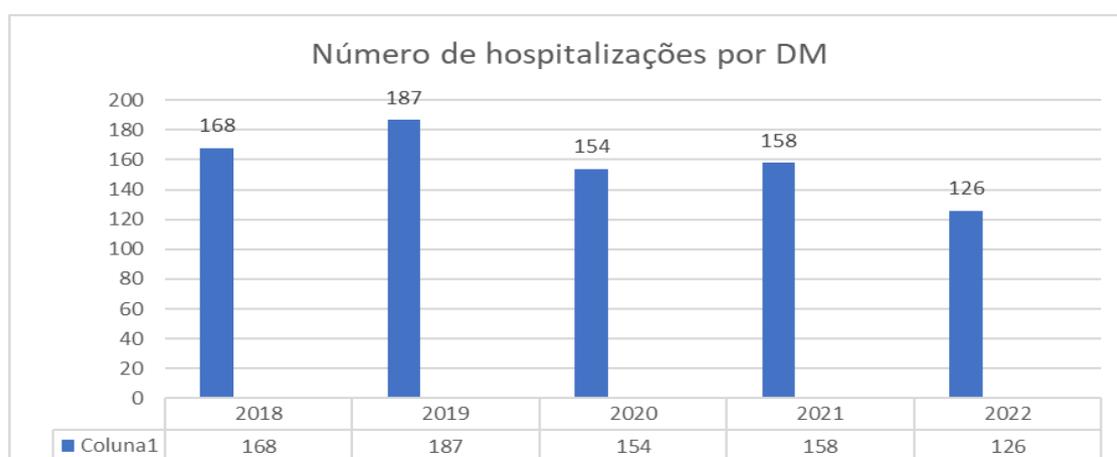
O estudo transversal foi conduzido com o uso de dados secundários obtidos no Sistema de Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS - Ministério da Saúde, disponível em Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS (saude.gov.br), no item Assistência à Saúde - Produção Hospitalar SIH/SUS. A coleta de dados foi realizada retrospectivamente, o que significa que foram utilizados registros históricos do Sistema de Informação, esses registros hospitalares contêm informações sobre o número de hospitalização por uma determinada causa. Após a coleta, os dados foram registrados e organizados em uma tabela, permitindo a visualização das informações de cada ano e a quantificação das hospitalizações. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva dos dados. A análise descritiva consiste em resumir e apresentar os dados de forma quantitativa e qualitativa. Nesse tipo de análise, são calculadas estatísticas descritivas,

como média, mediana, desvio padrão, frequências e proporções, para descrever as características dos dados e fornecer uma visão geral do fenômeno estudado.

### 3. Resultados e Discussões

A análise dos dados revelou variações significativas no número de atendimentos de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus ao longo dos anos de 2018 a 2022. Essas variações são de extrema importância para compreender a demanda por serviços de saúde relacionados ao diabetes e têm implicações significativas na tomada de decisão em saúde pública e no planejamento de políticas preventivas e corretivas na região.

Gráfico 1. Número de hospitalizações por DM em um hospital público, Ji-Paraná/RO, 2023.



No ano de 2018, o hospital registrou um total de 168 pessoas com diabetes atendidas. Esse número aumentou para 187 em 2019, indicando um crescimento da demanda nesse período. No entanto, em 2020, houve uma redução no número de atendimentos, com 154 pessoas com diabetes registradas. Essa redução pode estar associada a diversos fatores, como sazonalidade, mudanças nos hábitos de vida da população e, principalmente, ao impacto da pandemia de COVID-19, que pode ter levado a uma menor procura por serviços de saúde ou a dificuldades de acesso aos mesmos.

Em 2021, observou-se um aumento leve, com 158 pessoas com diabetes atendidas, indicando uma estabilização da demanda. No entanto, em 2022, houve uma diminuição no número de atendimentos, com 126 pessoas com diabetes registradas. Essas variações ao longo dos anos podem refletir oscilações na prevalência da doença na região, bem como mudanças nos padrões de busca por atendimento médico.

Essas variações nas hospitalizações por diabetes devem ser cuidadosamente consideradas na formulação de estratégias de saúde adequadas para o manejo da doença na região. É essencial compreender as causas por trás dessas variações e avaliar os fatores que podem estar influenciando a procura por atendimento. Isso permitirá o desenvolvimento de políticas mais efetivas de prevenção, tratamento e controle do diabetes, visando atender às necessidades específicas da população local.

Esses resultados podem ser usados para embasar a implementação de programas de prevenção, campanhas de conscientização e alocar recursos adequados para o enfrentamento do diabetes.

#### **4. Considerações Finais**

Os dados analisados sobre o número de hospitalizações por diabetes mellitus em um hospital público no interior da região Amazônica do Brasil, no período de 2018 a 2022, revelaram tendências e variações significativas. Esses resultados ressaltam a importância da análise epidemiológica para compreender a demanda dos serviços de saúde e as tendências de internação relacionadas ao DM.

Diversos fatores podem influenciar as variações nos números de atendimentos, como mudanças demográficas, acesso aos serviços de saúde, conscientização da população e implementação de políticas de prevenção. A alta prevalência de diabetes mellitus e suas complicações apontam a necessidade de investimentos na prevenção, no controle da doença e nos cuidados longitudinais.

O DM é uma condição sensível à atenção primária, sendo uma enfermidade que pode ser evitada e controlada por meio de ações oportunas e efetivas de profissionais e gestores no âmbito da atenção básica. Para atender à crescente demanda, é fundamental oferecer serviços de saúde suficientes e adequados, visando evitar complicações, hospitalizações, óbitos e elevados gastos do sistema de saúde.

É importante ressaltar a necessidade de novos estudos para obter um entendimento mais aprofundado do perfil dos pacientes hospitalizados por DM. Os dados apresentados referem-se apenas ao número de hospitalizações por DM. A análise contínua dos dados epidemiológicos desempenha um papel crucial no planejamento de ações em saúde pública e na otimização da gestão dos recursos disponíveis para a assistência à saúde.

Os resultados obtidos têm implicações significativas no âmbito local, a análise do número de hospitalizações por DM fornece informações valiosas para os gestores de saúde e profissionais envolvidos na tomada de decisões relacionadas à saúde pública na região. Compreender as tendências e variações nos atendimentos por diabetes permite identificar as necessidades específicas da população local em relação a essa doença. Isso auxilia na alocação adequada de recursos, na definição de prioridades e no desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais direcionadas. Os resultados obtidos podem servir como base para a formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes e direcionadas, que abordem os principais fatores de risco, promovam estilos de vida saudáveis e melhorem o acesso aos serviços de saúde.

#### **5. Referências**

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. Domingo, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

ROCKE, Hans; ROSS, Johanna C. Online catalogs for and by librarians. Technical Services Quarterly, Greeley, v. 2, n. 3/4, p. 1-9, Spring/Summer 1985.

Muzy, Jéssica et al. (2021). Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas.

Sociedade Brasileira de Diabetes. (2023). Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Edição 2023: Classificação do diabetes.

Marques, V. G. P. S et al. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes mellitus.

Costa, F. P; Dehoul, M. S. (2022). Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar.

Simões, Taynãna et al. (2021). Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares.

Nilson, Eduardo et al. (2018). Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018.

CNN Brasil. (2023). Diabetes aumentou 16% na população mundial nos últimos dois anos.